

Espelho

Abel Sidney

Se o outro é meu espelho e constrangido me sinto
por ele revelar tão diretamente minhas torpezas
não há de ser certamente contra ele - a imagem
a quem devo combater, inutilmente

Doí-me, ó vaidade das vaidades, cá no umbigo!
por isso os tantos tremores e calafrios a me percorrer
pois é lá nas entranhas, bem mais fundo
que sinto tudo me revolver

Devo contar tudo, cena a cena, multifocalmente:

...eu era um simples observador da vida
levando uma vida calma, vivendo tranquilamente
até que me deparo com uma imagem transversa,
ou atravessada, às avessas, a me refletir:

- ele era tudo o que eu desejava ser, é verdade...

do que me corróia como medonho ócio
ele fazia, para os outros, prazer e negócio

parecia que ria de mim, o desalmado,
pois tudo em sua vida se encaixava:
... a irritante disciplina do seu fazer constante
a invejada e boa alegria que irradiava

os gestos espontâneos, amigos, que transcendia...

Descobri-me, então, nesse jogo de espelhos
em que a imagem dele, invertida, me parecia convite
desafio a me torturar, por me mostrar tal como eu era
- escravo de tantos vacilos, vivendo teimoso
tão desnecessárias agruras, tão descartáveis prazeres

- Um dia a gente desperta! – eis o que dele ouvi
não com referência a mim, pois que era sábio
e ainda a afagar meu ego, falava das minhas virtudes
como quem lança, discreto, semente boa e resistente
em meio aos meus espinhos naquela difícil estação
quando de Deus nem mesmo eu era temente.

Mas o tempo ecoa, como onda que prossegue
vale adentro, montanha acima, sem cessar
e escoando as horas, eis que do solo da alma
como a brotar de um poço profundo
começa a minar a água viva que então pressinto
já existir em mim, esperando caminho certo
para transitar e se espriar, em torno e além...

Hoje desse espelho ainda guardo fragmentos
imagens que permanecem vivas, aos recortes
e sinto que por vezes me confundo com o que
vejo refletido, em duplicata.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/espelho-6>